Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2023
ISSN 2178-6925

# PRIMEIROS SOCORROS: conhecimento de estagiários de Educação Física Bacharelado que atuam em academias de musculação de Lagarto/SE

**Júlio César de Carvalho Martins**
Bacharel em Educação Física (UniAGES)
Paripiranga-BA
E-mail: juliocsrcontatos@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4211-4351

**Davi Soares Santos Ribeiro**
Mestre em Educação Física (UFS)
Docente do UniAGES Centro Universitário,
Paripiranga-BA, Brasil
E-mail: profdavi@live.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9816-2566

## RESUMO

Primeiros Socorros (PS) é definido como o fornecimento de cuidados básicose imediato ao indivíduo acometido a situações que ameacem a sua vida. Na área da Educação Física, a utilização dos primeiros socorros, em algumas das vezes, não ocorrem da forma adequada, especialmente nas salas de musculação. Nesse sentido,a formação do estudante de Educação Física nas instituições de ensino superior (IES)deve fornecer subsídios teórico-prático acerca dos primeiros socorros, visando o êxitonas intervenções no âmbito profissional. O estudo tem o objetivo de analisar o conhecimento de primeiros socorros de acadêmicos de Educação Física (Bacharelado) que estagiam em academias do município de Lagarto/SE. Trata-se de um estudo de campo com abordagem quantitativa, caracterização descritiva e corte transversal. A amostra foi composta por 19 acadêmicos de Educação Física (Bacharelado) residentes do município de Lagarto/SE e regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior. O estudo foi pautado na utilização de um questionário adaptado de Ritta (2020), a fim de empregá-lo como método de coleta de dados, sendo composto por 4 perguntas fechadas. A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva no software Microsoft Excel 2019. Ao observar os resultados, nota-se que a maior parte dos acadêmicos não presenciaramaulas e cursos sobre noções básicas de primeiros socorros dentro e fora das instituições de ensino superior, mesmo a maioria relatando não ter insegurança ao prestar socorro nos locais de estágio. Conclui-se que grande parte dos acadêmicos de Educação Física do município de Lagarto/SE mostraram-se despreparados quanto a utilização das técnicas de primeiros socorros nos seus respectivos estágios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acadêmicos; Educação física; Primeiros socorros.

## ABSTRACT

First Aid is defined as the provision of basic and immediate care to an individual affected by life-threatening situations. In the area of Physical Education, the use of first aid sometimes does not occur properly, especially in weight rooms. In this sense, the training of Physical Education students in higher education institutions (HEIs) must provide theoretical and practical support regarding first aid, aiming at successful interventions in the professional field. The study aims to analyze the first aid knowledge of Physical Education students (Bachelor's degree) who intern in gyms in the city of Lagarto/SE. This is a field study with a quantitative approach, descriptive characterization and cross-sectional section. The sample was made up of 19 Physical Education students (Bachelor's degree) living in the city of Lagarto/SE and regularly enrolled in a higher education institution. The study was based on the use of a questionnaire adapted from Ritta (2020), in order to use it as a data collection method, consisting of 4 closed questions. Data analysis occurred through descriptive statistics in Microsoft Excel 2019 software. When observing the results, it is noted that most students did not attend classes and courses on the basics of first aid inside and outside higher education institutions, even the majority reporting that they were not insecure when providing assistance at internship sites. It is concluded that a large part of Physical Education students in the city of

Lagarto/SE were unprepared in the use of first aid techniques in their respective internships.

**KEYWORDS:** Academics; Physical education; First aid.

## INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros (PS) é definido como o fornecimento de cuidados básicos e imediato ao indivíduo acometido a situações que ameacem a sua vida. O socorrista deve assegurar que a vítima manterá as funções vitais, oferecendo um socorro rápido e eficiente, visando evitar a deterioração do seu estado de saúde enquanto aguarda a chegada do socorro especializado, por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que prestará a assistência necessária (DA SILVA et al., 2018; PERGOLA, 2009).

A utilização dos procedimentos em primeiros socorros ocorre através de acometimentos diversos como, por exemplo: parada cardiorrespiratória (PCR); convulsões; desmaios; contusões; lesões musculoesqueléticas; entorses; luxações; distensão e fraturas ósseas. Esses tipos de agravos podem gerar maiores riscos à vida, fazendo-se necessário os conhecimentos básicos em PS por parte do socorrista para garantir a seguridade da vítima (FERREIRA, 2018).

Quanto aos procedimentos padrões de primeiros socorros, o Suporte Básico de Vida (SBV) é conhecido por salvar milhares de vidas que foram vítimas de acidentes e mal súbito, apropriando-se de técnicas e manobras de intervenções específicas. Porém, o conhecimento do SBV ainda é pouco distribuído em torno da população, tornando-se exclusivo para profissionais da saúde. Contexto que inclui também o profissional de Educação Física (RITTA, 2020).

Em locais que oferta a prática de atividade física (ex.: academias de ginástica), o profissional que está mais apto para intervir em uma situação de emergência com a utilização de técnicas de primeiros socorros é profissional de Educação Física, visto o seu dever frente a Resolução N° 218 de 06/03/1997 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual qualifica o profissional de Educação Física como profissional da área da saúde (BERNARDES et al., 2007; SANTOS, 2018).

No entanto, na perspectiva da Educação Física (EF), a utilização dos primeiros socorros, em algumas das vezes, não ocorrem da forma adequada. Segundo Rosa (2015), no Brasil, grande parte dos professores de Educação Física apresentam cursos de primeiros socorros na sua formação, mas pouca capacitação prática em

casos de emergências.

Além disso, os acadêmicos da área possuem pouco conhecimento em primeiros socorros, sendo evidenciado pela manifestação de insegurança ao agir quando necessário e a solicitação de auxílio para pessoas mais experientes realizarem o atendimento nas academias (ROSA, 2015).

A prática de atividade física nas academias visa melhorar o desempenho e qualidade de vida dos respectivos alunos. Ainda assim, a incidência de acidentes por motivos diversos torna-se inevitável, visto que fatores externos ao treinamento podem causar alguma urgência como, por exemplo: alimentação inapropriada antes daprática de exercícios, doenças pré-existentes e o mal uso dos aparelhos presentes nolocal (MEDEIROS et al. 2022).

Nesse sentido, a formação do estudante de Educação Física nas instituições de ensino superior (IES) deve ser adequada ao ponto de fornecer subsídios teórico-prático acerca dos primeiros socorros, visando o êxito nas intervenções (CIOATO, 2021). Além disso, é necessário avaliar o nível de formação, observando se a mesma tem sido plenamente suficiente para poder atuar com segurança em salas de musculação.

A nossa hipótese foi que os acadêmicos de Educação Física do município de Lagarto/SE não apresentam conhecimento teórico e prático necessários acerca dos primeiros socorros nos seus respectivos locais de estágio em academias.

Frente ao tema escolhido, ressalta-se o desejo de entender qual o nível de conhecimento em primeiros socorros dos estudantes de Educação Física do município de Lagarto, visando exercer os devidos atendimentos em situação de emergência nas salas de musculação.

Atualmente, considerando a visível crescente da população brasileira em busca da prática regular de atividades físicas, o profissional de Educação Física tem ganhado maior espaço para atuar. Segundo narra Medeiros et al. (2022), dados de 2019 mostram que o Brasil é o segundo país com mais academias no mundo, totalizando 34.005 mil academias espalhadas por seus municípios. Entretanto, com aumento do número de academias, elevam-se também as chances de situações de emergências.

A falta de conhecimento e experiência prática em primeiros socorros possibilita diversos problemas na situação de emergência que, no âmbito da Educação Física, está comumente associado ao surgimento de lesões que acometem o praticante de

exercícios físicos (OLIVEIRA, JUNIOR & BORGES, 2015), fazendo-se necessário o domínio das noções básicas de primeiros socorros por parte do profissional de Educação Física para a realização do atendimento imediato (PELEK, FERREIRA SILVA-JUNIOR & MÜLLER, 2021).

Portanto, levando em consideração a importância desta temática na área da Educação Física, foi desenvolvido o presente estudo, tendo as academias de musculação da cidade de Lagarto/SE como objeto central.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de primeiros socorros dos estudantes de EducaçãoFísica (Bacharelado) que estagiam em academias do município de Lagarto/SE.

## METODOLOGIA

### Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo de campo com abordagem quantitativa, caracterização descritiva e corte transversal. Para Lakatos e Marconi (2022), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características específicas e detalhadas de uma determinada população ou grupo, expondo os dados encontrados na pesquisa sem haver aprofundamento nos achados referente a temática.

### Caracterização da amostra

O público do estudo foi composto por acadêmicos de Educação Física (Bacharelado) residentes do município de Lagarto/SE e regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior. Por sua vez, a amostra agrupou 19 acadêmicosde Educação Física que estagiam em academias no município de Lagarto/SE. Todosos participantes concordaram em participar da pesquisa e responder ao questionário, além de estarem de acordo com os critérios de inclusão do estudo.

Quanto aos critérios de inclusão, os participantes deviam: 1) ter idade igual ou acima de 18 anos; 2) cursar Educação Física (Bacharelado) em uma instituição de ensino superior; 3) estar estagiando em academias do município por pelo menos 3 meses; 4) acessar ao formulário on-line para responder todas as questões; 5) responder ao TCLE de forma voluntária.

Os critérios de exclusão do estudo foram: 1) não cumprir com os critérios de inclusão; 2) não desejar participar do estudo.

O desenvolvimento da pesquisa garantiu a privacidade dos dados e informações dos participantes, conforme regulamenta à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi entregue à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP; anexo D) envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário AGES, Paripiranga/BA (CAAE: 69667923.0.0000.8013).

**Instrumentos**

O estudo foi pautado na utilização de um questionário (anexo B) adaptado de Ritta (2020), a fim de empregá-lo como método de coleta de dados, sendo composto por 4 perguntas fechadas: “Na sua instituição de ensino superior você aprendeu os conhecimentos básicos em primeiros socorros (parte teórica e prática)?”, “Você já teve algum tipo de treinamento em primeiros socorros fora da sua instituição de ensino superior?”, “Onde você trabalha, estagia ou estagiou, você foi instruído a utilizar corretamente os materiais de primeiros socorros em casos de emergência?”, “Você já deixou de prestar socorro alguma vez por medo de errar?”.

**Procedimentos**

Inicialmente, entrevistamos aleatoriamente os acadêmicos de Educação Física (Bacharelado) que residem no município de Lagarto/SE. 22 estudantes preencheram o questionário, no entanto, 2 foram excluídos por estarem com matrículas trancadas em suas respectivas universidades e 1 foi excluído por não concordar com o TCLE. Posteriormente, os 19 participantes restantes responderam ao questionário de forma individual por meio da plataforma Google Forms (anexo C) para coleta dos dados, juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE; anexo A). As informações de cada participante foram preservadas em sigilo. A execução da pesquisa com o questionário ocorreu do dia 5 de julho até 9 de julho de 2023. O questionário foi encaminhado em diversas redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) de forma aleatória em vários grupos, na qual o questionário ficou disponível para preenchimento durante 5 dias corridos.

**Análise estatística**

A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva, onde se utilizou do Microsoft Word 2019 para tabular os dados contendo os valores das variáveis quantitativas, bem como o Microsoft Excel 2019 para apresentar as porcentagens analisadas em referência aos achados teóricos acerca da temática.

As variáveis da pesquisa (idade, sexo, semestre na instituição de ensino superior e respostas relacionadas aos conhecimentos em primeiros socorros) foram transformadas em tabelas e gráficos através da estatística descritiva com as medidas de tendência central e dispersão das mesmas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram entrevistados 19 acadêmicos de Educação Física, com média de idade de 22,94 (± 2,79) anos, visto que 61,11% eram do sexo masculino e 38,89% do sexo feminino. Os participantes do estudo foram distribuídos na TABELA 1 conforme o período da graduação em curso.

**TABELA 1:** Caracterização da amostra (n= 19).

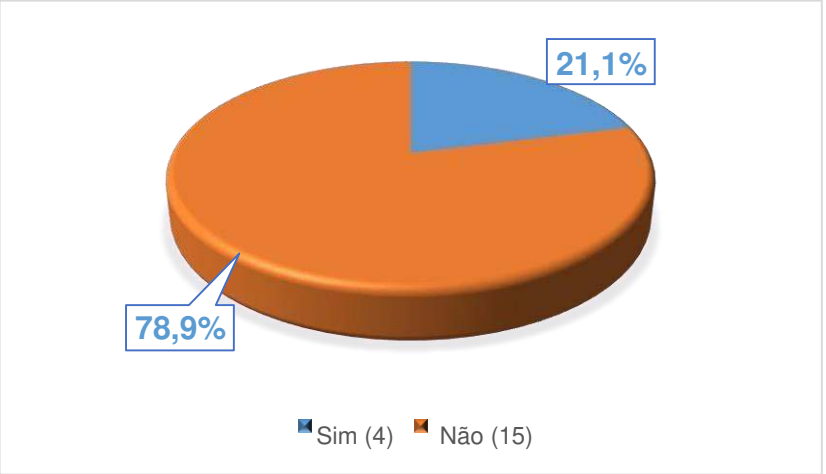
| **Idade** | | **% (DP)** |
|---|---|---|
| Média (DP) | | 22.88 (± 2.82) |
| | | |
| **Sexo** | **N°** | **%** |
| Masculino | 11 | 61.11 |
| Feminino | 8 | 38.89 |
| | | |
| **Semestre** | **N°** | **%** |
| 1° e 2° semestre | 1 | 5.26 |
| 3° e 4° semestre | 7 | 36.84 |
| 5° e 6° semestre | 3 | 15.79 |
| 7° e 8° semestre | 8 | 42.11 |

**Fonte:** elaboração do autor (2023).

O presente estudo foi conduzido visando analisar o conhecimento em primeiros socorros de indivíduos estudantes de Educação Física de um município de Sergipe.

**Pergunta 1:** Na sua instituição de ensino superior você aprendeu os conhecimentos básicos em primeiros socorros (parte teórica e prática)?

**GRÁFICO 1:** Aulas de primeiros socorros na instituição de ensino superior.




**Fonte:** elaboração do autor (2023).

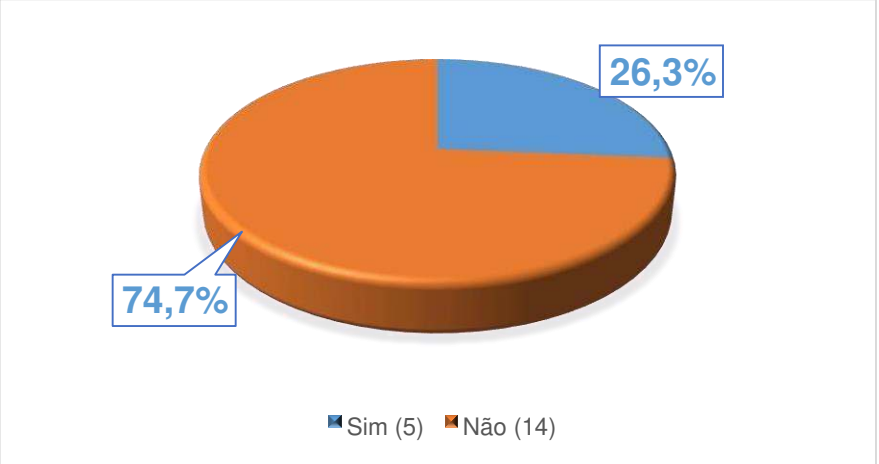
No gráfico 1, observou-se através da pesquisa que 78,9% (n=15) dos participantes relataram não ter visto os conhecimentos de primeiros socorros durante as aulas nas suas respectivas instituições de ensino superior. Apenas 21,1% (n=4) confirmou ter vivenciado.

Semelhante ao achado evidenciado no gráfico 1, Sell (2010), em seu estudo, verificou que 83% dos acadêmicos de Educação Física de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina também afirmaram que não tiveram aulas voltadas para tal temática, evidenciando o despreparo da comunidade acadêmica e a falta de inclusão dos primeiros socorros no curso de Educação Física. Além disso, no estudo de Ritta (2020) observou-se que 77% dos estudantes de Educação Física nãoparticiparam de nenhum treinamento de primeiros socorros dentro das suas respectivas instituições.

Segundo Sales et al. (2016), muitas instituições até abordam o conteúdo de primeiros socorros durante a graduação em Educação Física, no entanto, existem relatos na literatura sobre a superficialidade do conteúdo, tornando-o, muitas das vezes, insatisfatório para a prática profissional. Para Rodrigues e Rodrigues (2016), o ensino de primeiros socorros é relevante no contexto escolar, visando hábitos e atitudes condizentes com a promoção do cuidado através dos aspectos interdisciplinares em saúde.

**Pergunta 2:** Você já teve algum tipo de treinamento em primeiros socorros fora da sua instituição de ensino superior?

**GRÁFICO 2:** Aulas de primeiros socorros fora da instituição de ensino superior.




**Fonte:** elaboração dos autores (2023).

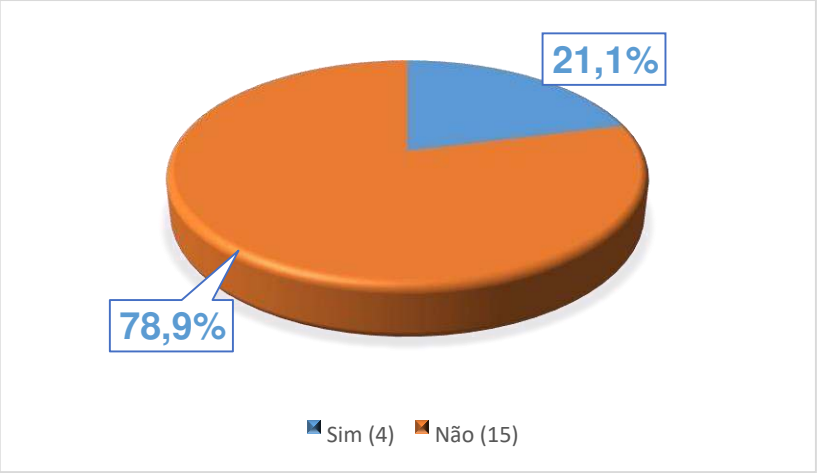
Em relação à pergunta 2, em que aborda a capacitação de primeiros socorros em cursos e especializações fora da instituição de ensino superior, o gráfico 2 mostra que 74,7% (n=14) dos mesmos estudantes não buscaram ter contato com os primeiros socorros. Somente 26,3% (n=5) relataram ter vivenciado.

O gráfico 2 mostra uma situação parecida com o relato de indivíduos graduandos em Educação Física do estudo de Necker (2019), na qual afirmaram não pensar em especialização em primeiros socorros para fins de capacitação na área. Na perspectiva da atualização do conteúdo de primeiros socorros, até mesmo os indivíduos formados tem se abstido da capacitação, sendo visto como uma negligência que é atribuída ao próprio profissional de Educação Física (SANTIAGO *etal.*, 2021).

O estudo de Dal-Bó (2013), que questionou 20 profissionais de Educação Física acerca dos conhecimentos em primeiros socorros adquiridos após formados, observou-se que 52% dos profissionais buscaram aperfeiçoamento. Apesar de ser um valor maior que a metade, ainda assim, é considerado baixo dada a importância da temática no contexto profissional.

**Pergunta 3:** Onde você trabalha, estagia ou estagiou, você foi instruído a utilizar corretamente os materiais de primeiros socorros em casos de emergência?

**GRÁFICO 3:** Manuseio dos materiais de primeiros socorros no local de estágio.




**Fonte:** elaboração do autor (2023).

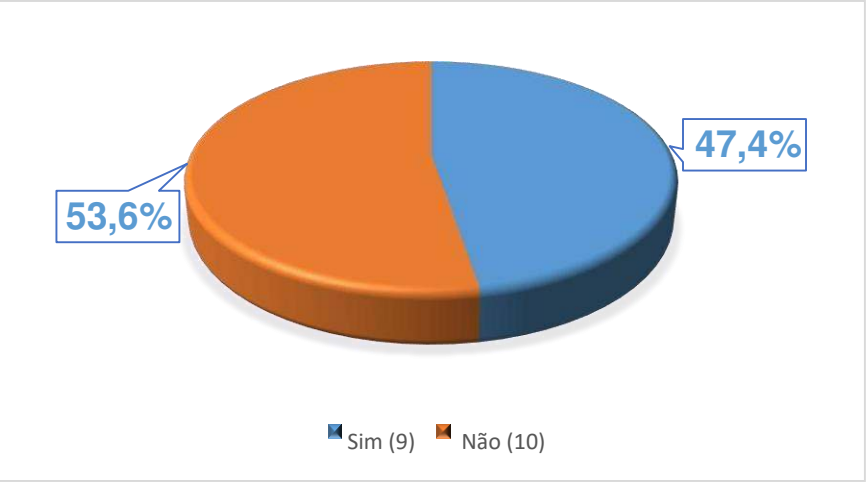
Pensando na pergunta 3, 78,9% (n=15) dos acadêmicos de Educação Física alegaram não ter recebido as devidas instruções quanto a utilização dos materiais de primeiros socorros, diferentemente dos 21,1% (n=4) que tiveram instrução acerca da temática.

Em relação ao gráfico 3, na qual observou que 78,9% dos estudantes não foram devidamente informados quantos a localização dos matérias e kit de primeiros socorros em seus locais de estágio, Ritta (2020), em suas análises, observou que 86% dos estagiários também não foram comunicados quanto a procedência da utilização dos materiais em casos de emergência no local de estágio, elevando as preocupações frente a atuação em situações lesões ou acidentes.

Além disso, a pesquisa conduzida por Santos (2018), mostrou que 74% dos participantes entrevistados nunca foram informados sobre a existência acerca dos instrumentos de primeiros socorros, fator que pode contribuir para o agravamento da situação de emergência, visto que os cuidados básicos podem não ser fornecidos nessas ocasiões.

**Pergunta 4:** Você já deixou de prestar socorro alguma vez por medo de errar?

**GRÁFICO 4:** Medo de errar ao prestar socorro.




**Fonte:** elaboração do autor (2023).

Na pergunta 4, buscou-se verificar os aspectos de insegurança durante as práticas de estágio. Conforme mostra a gráfico 4, mesmo com todos os achados da pesquisa apontando para a falta de acesso aos primeiros socorros durante a graduação e o desconhecimento do manuseio dos materiais de primeiros socorros, 53,6% (n=10) dos acadêmicos afirmam não demonstrar o sentimento de medo ao prestar o socorro. Os 47,4% (n=9) restantes relataram ter medo ao prestar o socorro.

Quanto ao gráfico 4, o estudo de Dal-Bó (2013) apresenta resultados divergentes quando comparados aos resultados evidenciados no presente estudo, visto que apenas 33% dos profissionais de Educação Física da sua pesquisa demonstraram ter segurança ao prestar socorro, relatando não estar preparado para intervir quando necessário. Valor semelhante foi encontrado no estudo de Santos (2018), onde 31% dos professores de Educação Física também afirmaram não ter receio de prestar socorro.

Ritta (2020) verificou resultados semelhantes ao presente estudo, na qual 68% dos estudantes de Educação Física disseram não ser inseguros ao prestar socorro. No presente estudo, 53,6% dos estudantes relataram não ter medo de prestar socorro. Apesar da contradição dos resultados, visto que grande parte dos estudantes afirmaram não ter aulas de primeiros socorros na instituição de ensino (78,9%), não frequentar cursos de primeiros socorros fora da instituição de ensino (74,7%) e não terem recebido as instruções necessárias frente a temática (78,9%), a atuação em

primeiros socorros não se prende aos métodos e técnicas preestabelecidos, qualquer indivíduo que saiba improvisar instrumentos e acalmar a vítima até a chegada do atendimento especializado pode atuar nessas situações de urgência e emergência (RITTA, 2020).

De maneira geral, ao observar os resultados visualizados através do questionário adaptado de Ritta (2020), é possível notar que a maior parte dos acadêmicos não presenciaram aulas e cursos sobre noções básicas de primeiros socorros dentro e fora das instituições de ensino superior, mesmo a maioria relatando não ter insegurança ao prestar socorro nos locais de estágio.

Existem limitações a serem consideradas dentro do estudo. Acreditamos que a utilização de um questionário fechado para coleta dos dados seja menos abrangente no sentido de buscar o maior número de informação sobre o conhecimento em primeiros socorros por parte dos estudantes. Destaca-se também a falta de estudos voltados para a temática em questão, fator que pode ter contribuído para a utilização do questionário com perguntas objetivas.

A aplicabilidade prática do estudo no fomento a busca por conhecimento em primeiros socorros é evidente, dando margem para instituições de ensino ampliarem o ensino sobre a temática, bem como os estudantes sejam instigados a aprendizagem. Mais pesquisas devem ser realizar para investigar o conhecimento teórico e prático de primeiros socorros em acadêmicos de Educação Física.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados da pesquisa, foi possível observar que, enquanto formado, o profissional de Educação Física poderá se deparar com situações de emergência no âmbito do treinamento físico, sendo necessário apresentar os conhecimentos básicos de primeiros socorros que proporcionarão uma maior segurança ao atendimento da vítima.

Nesse sentido, conclui-se que grande parte dos acadêmicos de Educação Física (Bacharelado) do município de Lagarto/SE se mostraram despreparados quanto a utilização das técnicas de primeiros socorros em decorrência da baixa vivência prática do conteúdo que, em parte, pode ser atribuída a exclusão das aulas de primeiros socorros nas instituições de ensino superior, além da abstenção dos

acadêmicos em buscar especializações. Os resultados obtidos também foram dirigidos para a conscientização dos estudantes a fim de instigar o desejo de aprimorar os conhecimentos em primeiros socorros.

Frente aos achados, essa pesquisa enfatiza a necessidade de novas pesquisas acerca dos primeiros socorros na Educação Física a partir de estudos que se utilizem de questionários abertos, promovendo uma maior interação e resultados mais específicos e sólidos.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, E.L.; MACIEL, F.A.; DEL VECCHIO, F.B. Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento dos Professores da Cidade de Monte Mor. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, Jul/Dez, 2007.ISSN: 1679 – 8678. 2007.

CIOATO, Larissa Zan. Primeiros socorros no ambiente das academias e o papel doprofessor de educação física. 2021.

DA SILVA, Davi Porfirio et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde paraprofessores. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, 2018.

DAL-BÓ, Henrique de Quadra et al. Avaliação do nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em possíveis situações emergenciais durante oexercício físico. 2013.

DE SALES, Josilane Santos et al. Formação de professores e nível de conhecimentode professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN. **Revista Humano Ser**, v. 1, n. 1, 2016.

FERREIRA, Jame Claise Neri et al. Primeiros socorros: nível de conhecimento dosprofissionais de Educação Física nas academias da cidade de Bayeux/PB. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**.Grupo GEN (8thedição), 2022.

MEDEIROS, Maria Clara de Melo et al. A importância dos primeiros socorros paraprofissionais de educação física: uma revisão integrativa. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 10, 2022.
NECKER, Juliana Aparecida. Análise sobre o conhecimento teórico e prático em primeirossocorros dos professores de educação física na rede de ensino de SãoMartinho–SC. **RUNA**, Santa Catarina, 2019.

OLIVEIRA, Rodrigo; JUNIOR, Roosevelt Leão; BORGES, Cezimar. Situações deprimeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás. **Enciclopédiabiosfera**, v. 11, n. 20, 2015.

PELEK, Carlos Augusto; FERREIRA SILVA-JUNIOR, Manoelito; MÜLLER, ErildoVicente. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos daárea de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

PERGOLA, ALINE MAINO. Capacitação obrigatória em primeiros

socorros. **Biblioteca da faculdade de ciências Médicas da Unicamp. Campinas**,2009.

RITTA, Raniele da Silva. Avaliação do conhecimento em primeiros socorros deacadêmicos dos cursos de educação física–bacharelado e licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina. **RUNA**, Santa Catarina, 2020.

RODRIGUES, Higor Gramon; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. Os primeiros socorros na educação física escolar. **Revista Científica MultidisciplinarNúcleo do Conhecimento.** V. 1, p. 215-234, 2016.

ROSA, Pedro Augusto Lares. **Primeiros socorros nas aulas de educação física**.Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, UniCEUB, Brasília, 2015.

SANTIAGO, Ana Beatriz de Oliveira; SOUSA, Lillian Evelly Vasconcelos. PRIMEIROS SOCORROS: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA DE MERUOCA - CE. **Anais do Congresso de Educação Física daRegião Norte do Ceará**, Sobral (CE), 2021.
SANTOS, Diego do Nascimento. Nível de conhecimento em primeiros socorros detreinadores de crossfit da cidade de João Pessoa. 2018.

SELL, F. **Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos em EducaçãoFísica da UFSC sobre situações de emergência**. 2010. 58 f. Monografia (bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.